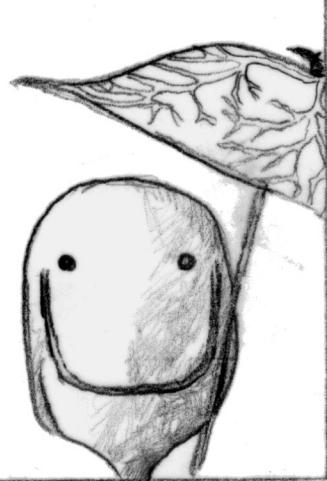
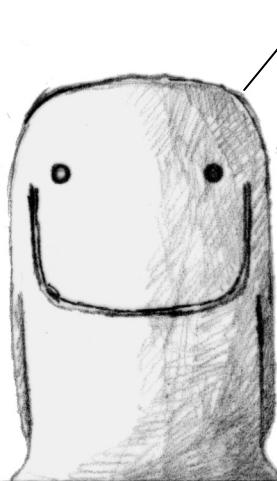


# Cínico—Diálogo 01.

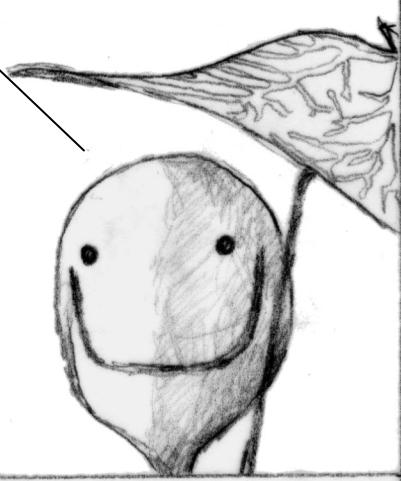
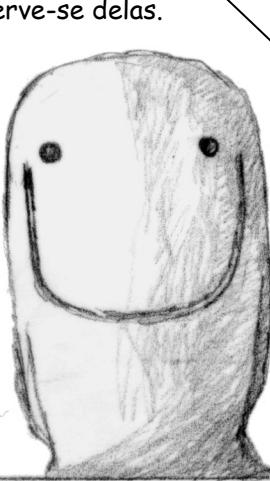
COLETIVOmonográfico—ÍC-PP, 2012

Notamanuscrita.wordpress.com

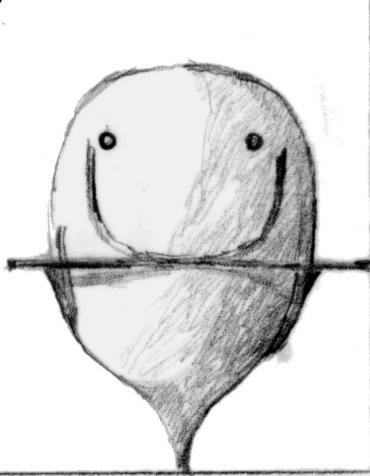
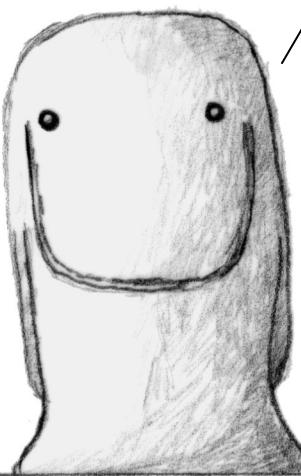
Encontrei duas lentes na esquina. Perguntaram-me de onde vim. Isso tem se tornado cada vez mais comum. Até mesmo a sombra da privacidade é mortiça. Essa espécie de inquérito, logo pela manhã! Jamais me acostumarei com isso.



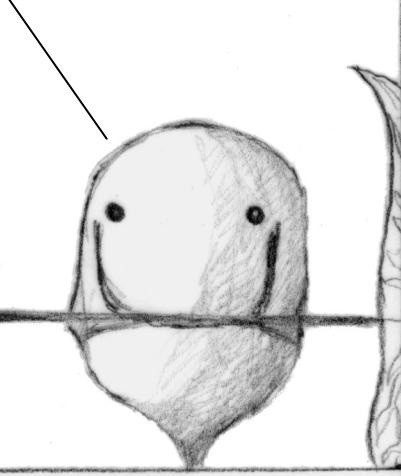
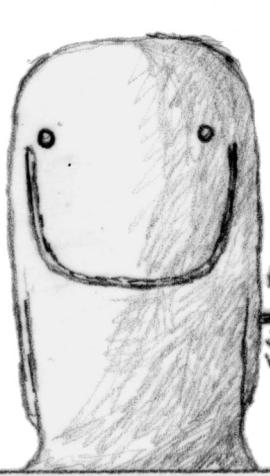
Pelo contrário, vai acabar sendo engolido. Não concordo com o que as lentes fazem. Mas pense no único modo através do qual elas podem nos ver. Estão ligadas mortalmente a algum deus ruim, que não possui retina e por isso serve-se delas.



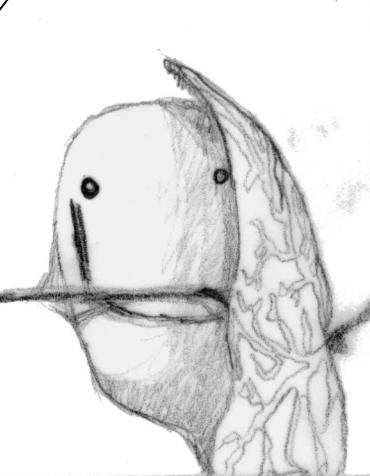
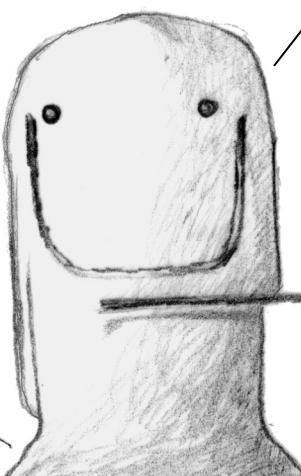
Não levo isso a sério. Não é desculpa. Cada um é delimitado por suas capacidades. Se elas professam que tudo é delas, que venham tomar.



Não seja estúpido. Tente se lembrar quando foi que começou a expressar alguma coisa. Pois não foi no momento em que lhe arrancaram do chão e lhe puseram de pé?!



Não diga asneiras! Como se fosse possível nascer de uma lente e ser novamente engolido por ela. Cada ente que louve seu deus. O meu é espacial e assim sempre será!



Acorde Cínico: todos nós somos fotografias!

